

AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR NAS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE: TEMPOS, ESPAÇOS E DENOMINAÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Janaína Specht da Silva **Menezes** – UNIRIO

Nailda Marinho da Costa **Bonato** – UNIRIO

Claudia de Oliveira **Fernandes** – UNIRIO

Agência Financiadora: SECAD/MEC

Este trabalho apresenta parte dos resultados de pesquisa realizada em âmbito nacional e interinstitucional cujo objetivo, em sua primeira fase, foi mapear as experiências existentes de jornada escolar ampliada em redes municipais de ensino fundamental.

O texto está dividido em três partes. Inicialmente, é apresentada a justificativa para a realização da pesquisa e seu recorte teórico-metodológico. A seguir, são evidenciados os resultados obtidos para as regiões Nordeste e Sudeste, no que tange aos aspectos relacionados às denominações das experiências, à duração e organização dos tempos e dos espaços educativos. Na terceira e última parte são feitas as considerações finais acerca dos resultados da pesquisa.

É importante assinalar inicialmente que as altas taxas de evasão e repetência nas escolas das redes públicas de ensino brasileiras constituem-se motivo de preocupação desde o início do século XX, preocupação essa que ainda permanece no início do século XXI, apesar de 98% da população em idade escolar estar matriculada nas escolas de ensino fundamental¹. Num país onde uma grande parcela dos estudantes fica reprovada nos anos iniciais do ensino fundamental e por esta razão, mas não somente, terminam por evadir da escola (BARRETO, 2001; PARO, 2001), há de se considerar, entre outros aspectos, o tema da educação integral/integrada como extremamente relevante.

Cabe lembrar que historicamente, se o debate acerca da educação integral ocorre no Brasil desde, pelo menos, o início do século XX, o mesmo acerca da educação integral em tempo integral toma forma com maior veemência no cenário educacional com a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, constituído pelas Escolas-Classe/Escolas-Parque, de Anísio Teixeira, nos anos de 1950, na Bahia; ou ainda nos Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs, criados no estado do Rio de Janeiro, nas décadas de 1980-1990 (COELHO, 2009; BARRA, 2009; PORTILHO, 2006), seguidos pelos Centros Integrados de Atendimento à Criança (CIACs), de âmbito nacional, na década de 1990 e pelos Centros Educacionais Unificados (CEUs) em São

¹ Dados do Censo Escolar 2008. Fonte MEC/INEP/DEED.

Paulo, em 2003 (PINHEIRO, 2009). Para além das críticas que possam ter recebido, não se pode negar que são experiências significativas na história da educação integral (e)m tempo integral no Brasil.

O debate que, desde pelo menos, o início do século XX, integra o cenário nacional, atualmente vem ganhando destaque a partir de algumas iniciativas governamentais, tanto em âmbito municipal, quanto estadual e federal. Vale destacar também que, para fins das análises, considerou-se que existem diferentes concepções e práticas de educação integral, alicerçadas em visões sociais de mundo por vezes complementares, por vezes contraditórias (CAVALIERI, 2007; COELHO, 2009). O mapeamento tornou-se relevante no sentido de identificar essas múltiplas construções político-sociais, teórico-epistemológicas e pedagógicas e, portanto, adensar teoricamente o campo da pesquisa nessa área, como também, e não menos importante, viabilizar a divulgação das experiências já em curso, podendo proporcionar uma significativa troca entre as diferentes redes de ensino público no Brasil. Do ponto de vista teórico-metodológico optou-se por trabalhar com a expressão jornada escolar ampliada e não tempo integral, devido aos aspectos conceituais elencados mais a frente.

A pesquisa foi planejada para ocorrer em duas fases: a primeira de cunho prioritariamente quantitativo, já concluída, seguida de uma segunda prioritariamente qualitativa, em andamento. Nesse texto, serão apresentados apenas os resultados obtidos a partir da análise quantitativa.

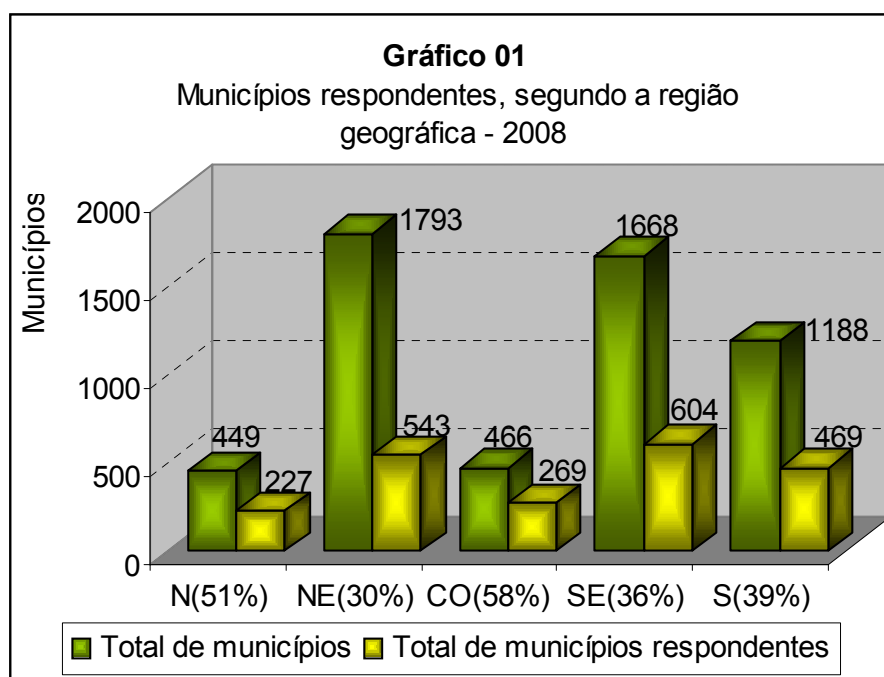
A primeira fase da pesquisa envolveu as etapas de planejamento das atividades, elaboração e aplicação de questionário, sistematização dos resultados coletados e elaboração do relatório com os resultados alcançados.

A elaboração do instrumento de levantamento das informações que pudessem captar as especificidades e peculiaridades das experiências de jornada ampliada em curso, no país, constituiu-se tarefa complexa na fase inicial da investigação. Para tal, foram definidos os aspectos que, para o grupo de pesquisadores, constituem o cerne de uma discussão sobre a ampliação da jornada escolar que aponte para uma concepção de educação integral/integrada no Brasil: tempos, espaços, sujeitos envolvidos, atividades desenvolvidas, gestão dos sistemas e das unidades escolares, formas de financiamento e parcerias. O questionário foi elaborado a partir da definição desses aspectos.

A investigação visou coletar as experiências que se autorreconheceram como de *jornada escolar ampliada* em curso no país. A definição de *experiência* utilizada no

instrumento correspondeu às políticas, programas e projetos de ampliação da jornada escolar vinculados aos sistemas e/ou redes e/ou unidades escolares.

Vale destacar que 38% dos municípios brasileiros responderam à pesquisa, percentual estatisticamente representativo em um estudo desenvolvido em âmbito nacional. Nesse sentido, o Gráfico 01 apresenta o total de municípios respondentes, segundo a região geográfica.



Fonte: BRASIL. MEC/SECAD, 2009.

Os índices percentuais foram aproximados para melhor visualização no gráfico.

Apresentada a investigação em termos das suas dimensões amostrais, faremos o recorte para o que será objeto de nossa análise nesse trabalho, ou seja, os aspectos relativos às diferentes denominações, duração e organização dos tempos e dos espaços das experiências nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Vale destacar aqui que o motivo de terem sido selecionadas estas regiões para apresentação nesse texto, refere-se ao fato de ambas apresentarem um alto índice de experiências com jornada escolar ampliada.

Com o objetivo de evidenciar as dimensões da pesquisa, especificamente nas regiões Sudeste (SE) e Nordeste (NE), a Tabela 01 revela, entre outros aspectos, alto índice de municípios investigados, além de elevado percentual com experiências de jornada escolar ampliada.

TABELA 01
Dimensões da pesquisa nas Regiões Nordeste e Sudeste

Dimensões	Regiões
-----------	---------

	Nordeste	Sudeste
Total de municípios	1.793	1.668
Total de municípios que responderam à pesquisa	543	604
Total de municípios respondentes com experiências	117	226
Total de experiências entre municípios respondentes	203	369

Fonte: Tabela adaptada a partir de: BRASIL. MEC/SECAD, 2009.

Os dados da Tabela 01 mostram que 543, do total de 1.793 municípios da Região Nordeste, responderam à pesquisa. Mais especificamente, a região Nordeste apresentou uma taxa de retorno dos questionários da ordem de 30%. Entre os respondentes, 117 (21%) evidenciaram vir desenvolvendo experiências de jornada escolar ampliada (JEA). E mais, estes 117 municípios revelaram ter implantadas 203 experiências, possibilitando concluir que alguns vêm desenvolvendo mais de uma experiência. Já no que diz respeito à Região Sudeste, a Tabela mostra que 604 (36%) dos seus 1.668 municípios responderam à pesquisa, sendo que destes 226 (37%) vêm trabalhando com a jornada ampliada, contabilizando um total de 369 experiências.

Tempos...

Iniciamos tecendo considerações acerca do conceito de tempo, a fim de delimitar o conceito que norteou nossas análises. Segundo Elias (1998, p. 15), tempo é:

Algo que se desenvolveu em relação a determinadas intenções e tarefas específicas dos homens. Nos dias atuais, o “tempo” é um instrumento de orientação indispensável para realizarmos uma multiplicidade de tarefas variadas. (...) Ele é também uma instituição cujo caráter varia conforme o estágio de desenvolvimento atingido pelas sociedades.

Nesta concepção, o tempo pode ser considerado como uma instituição que regula as atividades sociais, já que seu uso está diretamente relacionado com a necessidade do desenvolvimento dessas atividades sociais dentro de um determinado período. Ainda segundo o autor (1998, p. 15): “O tempo tornou-se, portanto, a representação simbólica de uma vasta rede de relações que reúne diversas sequências de caráter individual, social ou puramente físico.”

Para Cavaliere (2007) o tempo da escola é social, em alguns momentos é considerado excessivo e outras vezes insuficiente. Alguns pesquisadores usam o termo jornada escolar, outros usam tempo. Para Coelho (2009) jornada refere-se à concretude do tempo cronológico²; já tempo é conceito bem mais amplo e, portanto, capaz de

² Ver, no Dicionário Aurélio: Jornada. Caminho que se faz num dia; viagem por terra; duração do trabalho diário.

incluir as dimensões objetivas e subjetivas que compreendem o trabalho educativo formal. Um não exclui o outro; ao contrário, complementa-o e amplia-o.

Na pesquisa, adotou-se o termo jornada escolar para referir-se à jornada escolar diária dos estudantes na escola; e jornada escolar ampliada àquelas que ultrapassavam o mínimo exigido por lei, de quatro horas diárias (LDB9394/96, artigo 34).

Em relação ao tempo em que as experiências ocorrem, os dados da Tabela 02 mostram que, se algumas experiências de jornada escolar ampliada se constituem antigo projeto educacional nas regiões Nordeste e Sudeste, a maioria resulta de implantação bastante recente.

TABELA 02
Regiões Nordeste e Sudeste: Tempo das experiências de jornada escolar ampliada - 2008

Tempo (em meses)	Região			
	Nordeste		Sudeste	
	Nº	%	Nº	%
Até 12	89	43,7	145	39,2
De 13 a 24	28	13,8	74	20,2
De 25 a 36	15	7,4	54	14,6
De 37 a 48	16	7,9	24	6,5
De 49 a 60	6	3,0	11	3,0
De 61 a 120	28	13,8	37	10,0
De 121 a 180	2	1,0	15	4,1
De 181 a 240	3	1,5	7	1,9
De 241 em diante	-	-	2	0,5
Não resposta	16	7,9	-	-
Total	203	100,0	369	100,0

Fonte: Tabela adaptada a partir de BRASIL. MEC/SECAD, 2009.

Os dados revelam que a implantação de 43,7% e 39,2% das experiências de jornada ampliada implantadas no Nordeste e no Sudeste ocorreu há 12 meses ou menos sendo que, em ambas as regiões, mais de 50% apresentam até dois anos. Nesse sentido, entre outros programas e políticas educacionais com possível impacto na ampliação da jornada escolar, destaca-se aqui o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e o Programa Mais Educação. Se, por um lado, o Fundeb inova ao apresentar um percentual maior de recursos por matrículas em tempo integral, estimulando por meio do seu aporte financeiro as instâncias subnacionais a implementarem este tipo de experiência, por sua vez, o Mais Educação busca apresentar os caminhos para que o tempo integral se constitua possibilidade de uma educação integral aos alunos das escolas da rede pública com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB).

As informações dispostas na Tabela 02 mostram também que algumas experiências de jornada escolar ampliada datam de 15 a 20 anos atrás, possibilitando inferir que a política de educação integral, a qual historicamente considera o tempo integral como uma das possibilidades de uma melhor qualidade na educação pública - questão que vem sendo discutida por Coelho (2009), Cavalieri (2007) e Costa (1995), vem se construindo e reconstruindo neste país, tendo conquistado grande destaque a partir da segunda metade dos anos 2000.

No que tange especificamente às dimensões da ampliação da jornada escolar, a Tabela 03 mostra que se dão na direção da conquista do tempo integral, atendendo a definições normativas.

TABELA 03

Regiões Nordeste e Sudeste: Carga horária diária das escolas em que as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas – 2008

Horas diárias (dentro e fora da escola)	Regiões			
	Nordeste		Sudeste	
	Nº	%	Nº	%
4,5	38	18,7	36	9,8
5,0	13	6,4	22	6
5,5	8	3,9	26	7
6,0	21	10,3	30	8,1
6,5	11	5,4	32	8,7
7,0	14	6,9	17	4,6
7,5	12	5,9	14	3,8
8 ou mais	69	34,0	189	51,2
Não resposta	17	8,4	3	0,8
Total	203	100,0	369	100,0

Fonte: Tabela adaptada a partir de BRASIL. MEC/SECAD, 2009.

Os dados anteriores revelam que grande parte, 46,8 e 59,6%, das experiências de jornada ampliada, implantadas nos municípios investigados nas regiões Nordeste e Sudeste, apresenta sete horas ou mais. Esta ampliação atende às determinações do Decreto nº 6.253/2007, que regulamenta o Fundeb e, conseqüentemente, a distribuição de seus recursos, o qual considera “educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração *igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo*, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares” (art. 4º, grifos nossos), definição esta apresentada originalmente no Plano Nacional de Educação vigente.

As Tabelas 04 e 05, que têm por objetivo evidenciar a carga horária das experiências de cada um dos estados das regiões Nordeste e Sudeste revelam que os estados com maior número de experiências de jornada escolar ampliada apresentam

maior percentual de experiências com carga horária maior ou igual a sete horas diárias, sendo o contrário também verdadeiro.

A Tabela 04 mostra que o Ceará e a Bahia se constituem nos estados com maior número de experiências de ampliação da jornada na região Nordeste, a maioria delas (55,9 e 55,0%) com carga horária maior ou igual a sete horas diárias.

TABELA 04
Carga horária diária das escolas em que as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas, segundo os estados da região Nordeste – 2008

Horas diárias ⁽¹⁾	Estados																	
	AL		BA		CE		MA		PB		PE		PI		RN		SE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
4,5	05	55,6	03	7,5	08	18,6	04	10,8	06	54,5	03	13,6	06	21,4	02	18,2	01	50,0
5	-	-	03	7,5	02	4,7	01	2,7	-	-	03	13,6	-	-	03	27,3	01	50,0
5,5	-	-	04	10,0	01	2,3	03	8,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	01	11,1	06	15,0	05	11,6	03	8,1	01	9,1	01	4,5	04	14,3	-	-	-	-
6,5	-	-	02	5,0	03	7,0	03	8,1	-	-	02	9,1	01	3,6	-	-	-	-
7	-	-	03	7,5	03	7,0	03	8,1	-	-	01	4,5	02	7,1	02	18,2	-	-
7,5	-	-	01	2,5	03	7,0	03	8,1	01	9,1	01	4,5	03	10,7	-	-	-	-
8h ou mais	03	33,3	18	45,0	18	41,9	04	10,8	02	18,2	11	50,0	09	32,1	04	36,4	-	-
NR	-	-	-	-	-	-	13	35,1	01	9,1	-	-	03	10,7	-	-	-	-
Total	09	100	40	100	43	100	37	100	11	100	22	100	28	100	11	100	02	100

Nota: (1) Dentro e fora da escola

Fonte: Tabela adaptada a partir de BRASIL. MEC/SECAD, 2009.

Por sua vez, a Tabela 05 mostra que Minas Gerais concentra o maior número de experiências da região Sudeste, seguido por São Paulo. A maioria das experiências (57,5 e 68,0%) destes estados é desenvolvida durante sete ou mais horas.

TABELA 05

Carga horária diária das escolas em que as experiências de jornada escolar ampliada são desenvolvidas, segundo os estados da região Sudeste – 2008

Horas diárias (dentro e fora da escola)	Estados							
	Espírito Santo		Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
4,5	4	33,3	21	8,8	3	13,6	8	8,2
5	-	-	12	5	-	-	10	10,3
5,5	1	8,3	21	8,8	3	13,6	1	1
6	2	16,7	17	7,1	2	9,1	9	9,3
6,5	-	-	28	11,8	2	9,1	2	2,1
7	1	8,3	10	4,2	2	9,1	4	4,1
7,5	1	8,3	12	5	-	-	1	1
8 ou mais	3	25	115	48,3	10	45,5	61	62,9
NR	-	-	2	0,8	-	-	1	1
Total	12	100	238	100	22	100	97	100

Fonte: Tabela adaptada a partir de BRASIL. MEC/SECAD, 2009.

A pesquisa evidencia que, além de a maioria das experiências serem desenvolvidas durante sete ou mais horas diárias, grande parte se realiza durante cinco dias da semana, atendendo assim, ao ordenamento jurídico, Decreto nº 6.253/2007, que lhes possibilita o recebimento de recursos correspondentes ao *tempo integral* do Fundeb, fazendo *jus*, sob esta classificação, a um coeficiente maior de recursos, comparativamente aos níveis e modalidades beneficiados pelo Fundo. Estas constatações podem possibilitar algumas orientações para as respostas às seguintes perguntas: (1) por que os municípios com maior número de experiências, na maioria das vezes, as desenvolvem durante sete horas ou mais? E; (2) por que o contrário também se verifica? Sem dúvida que as estratégias de financiamento, associadas ao Fundeb, entre outros aspectos, se constituem resposta para esta questão. Todavia, a precisão das respostas se fará associar à fase qualitativa da pesquisa.

Partindo do entendimento de que o tempo escolar não pode mais se limitar àquele em que a criança e o adolescente estão dentro da escola, devendo ter sua compreensão ampliada para o tempo em que estes jovens estão sob a responsabilidade da escola, dentro ou fora dela (COELHO, 2009; CAVALIERE, 2007), faz-se de grande importância o conhecimento dos espaços em que vêm sendo realizadas as experiências de jornada escolar ampliada.

Espaços...

A análise da localização e organização dos espaços para a realização das experiências não pode estar desvinculada da análise das diferentes atividades proporcionadas aos estudantes, relatadas nos questionários. Nesse sentido, a pesquisa revela que estas experiências se caracterizam por grande diversidade de atividades durante a jornada ampliada, fato que pode ser constatado em todas as regiões do país. A Tabela 06 lista as atividades desenvolvidas no caso específico das regiões abarcadas neste estudo, apresentando os percentuais de ocorrência.

TABELA 06
Regiões Nordeste e Sudeste: Atividades desenvolvidas nas experiências de jornada escolar ampliada – 2008

Atividades	Região			
	Nordeste		Sudeste	
	Nº	% ⁽¹⁾	Nº	% ⁽²⁾
Esportes	123	60,6	241	65,3
Aula de reforço	125	61,6	231	62,6
Música	80	39,4	222	60,2
Dança	93	45,8	200	54,2
Teatro	67	33,0	183	49,6
Informática	50	24,6	185	50,1
Oficinas temáticas	84	41,4	164	44,4
Artesanato	47	23,2	169	45,8
Tarefas de casa	58	28,6	173	46,9
Artes plásticas	48	23,6	160	43,4
Artes visuais	41	20,2	127	34,4
Capoeira	61	30,0	93	25,2
Línguas estrangeiras	12	5,9	68	18,4
Oficinas formação trabalho	21	10,3	40	10,8
Rádio/jornal	24	11,8	32	8,7
Outras atividades	14	5,8	48	13,0
Total	948	---	2.336	---

(1) O cálculo deste percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa na região Nordeste (203); (2) Percentual calculado em relação ao total de experiências de jornada escolar ampliada na região Sudeste (369).

Fonte: Tabela adaptada a partir de BRASIL. MEC/SECAD, 2009.

A análise dos dados da tabela revela que os esportes estão presentes em 60,6% das experiências de jornada escolar ampliada desenvolvidas na região Nordeste e em 65,3% das implementadas na região Sudeste. Se adicionarmos as aulas de capoeira a esta categoria, os percentuais se elevam para 90,6% e 90,5%. As aulas de reforço também apresentam grande destaque entre as experiências desenvolvidas nas duas regiões analisadas (61,6% e 62,6%). No que tange, ao campo das artes (música, dança, teatro, plásticas/visuais), observa-se que, embora estejam presentes nas duas regiões, a

proporção de experiências da região Sudeste que disponibiliza atividades relacionadas a este campo cultural é superior a da região Nordeste. Merece destaque também a questão da informática: ao mesmo tempo em que 50,1% das experiências do Sudeste disponibilizam esta atividade, enquanto um instrumento possível para a educação integral, apenas 24,6% das experiências do Nordeste utiliza a informática. O mesmo destaque pode ser dado à questão da língua estrangeira presente em 18,4% das experiências investigadas na região Sudeste e em apenas 5,9% das implementadas na região Nordeste.

A categoria “outros” indicou o desenvolvimento de atividades relacionadas ao meio ambiente e a projetos pedagógico-culturais ligados à leitura e literatura, além de atividades de cultivo de plantas na escola, entre outras. Evidenciou, também, um número significativo de atividades esportivas que não foram computadas como esporte, devido, provavelmente, à dificuldade de distinguir “esporte” de “jogo”.

As atividades anteriormente destacadas podem ser desenvolvidas *dentro* ou *fora* da escola, possibilitando assim a ampliação do espaço educativo, com concomitante ampliação da jornada escolar. A Tabela 07 apresenta os locais dentro da escola onde as experiências de jornada ampliada são desenvolvidas. Evidencia-se que a sala de aula se constitui local privilegiado para a realização das atividades em ambas as regiões aqui destacadas, seguidas pelo pátio. Sem dúvida, estes resultados estão diretamente relacionados ao tipo de atividade desenvolvida. Como vimos, destacam-se nestas duas regiões as atividades de reforço escolar e tarefas de casa, as quais são propícias a lugares fechados, como a sala de aula. Já o esporte, atividade verificada na imensa maioria das experiências, se faz associar especialmente ao pátio, local utilizado por grande parte das experiências implementadas no Nordeste (45,3%) e no Sudeste (65,6%). A esse respeito, vale destacar que, se por um lado, a realização de experiências que se utilizam dos espaços intra-escolares facilita a organização das atividades, por outro lado, pressiona a demanda pela ampliação deste espaço.

TABELA 07
Regiões Nordeste e Sudeste: Locais *dentro da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada – 2008

Locais	Regiões			
	Nordeste		Sudeste	
	Nº	% ⁽¹⁾	Nº	% ⁽²⁾
Sala de aula	146	71,9	280	75,9

Pátio	92	45,3	242	65,6
Quadra de esportes	67	33,0	217	58,8
Biblioteca	49	24,1	203	55,0
Laboratórios	31	15,3	110	29,8
Sala de multimeios	31	15,3	115	31,2
Auditório	31	15,3	84	22,8
Brinquedoteca	16	7,9	73	19,8
Outros locais	15	7,4	42	11,4
Total	478	---	1.366	---

(1) O cálculo deste percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa na região Nordeste (203); (2) Percentual calculado em relação ao total de experiências de jornada escolar ampliada na região Sudeste (369).

Fonte: Tabela adaptada a partir de BRASIL. MEC/SECAD, 2009.

De forma complementar à Tabela 07, a Tabela 08 evidencia os locais *fora da escola* em que as atividades da jornada escolar ampliada são desenvolvidas, sendo que seus resultados mostram o predomínio do campo/quadra e da praça/parque para ambas as regiões em análise.

TABELA 08
Regiões Nordeste e Sudeste: Locais *fora da escola* em que são realizadas as experiências de jornada escolar ampliada – 2008

Locais	Regiões			
	Nordeste		Sudeste	
	Nº	% ⁽¹⁾	Nº	% ⁽²⁾
Campos de futebol/quadras	70	34,5	106	28,7
Praças públicas/parques	44	21,7	63	17,1
Bibliotecas	21	10,3	51	13,8
Espaços outras secretarias	23	11,3	40	10,8
Clubes	19	9,4	46	12,5
Associações comunitárias	19	9,4	31	8,4
Igrejas	14	6,9	22	6,0
Casas particulares	15	7,4	16	4,3
Museus	8	3,9	18	4,9
ONGs	9	4,4	15	1,3
Outros	37	18,2	59	16,0
Total	279	---	467	---

(1) O cálculo deste percentual tomou por referência o total de experiências de jornada escolar ampliada detectadas pela pesquisa na região Nordeste (203); (2) Percentual calculado em relação ao total de experiências de jornada escolar ampliada na região Sudeste (369).

Fonte: Tabela adaptada a partir de BRASIL. MEC/SECAD, 2009.

Embora, em ambas as regiões, a utilização dos campos/quadras e das praças/parques apresente-se como locais *fora da escola* mais utilizados para a realização das experiências tratadas na pesquisa, cabe destacar que o percentual de utilização destes espaços no Nordeste é superior ao Sudeste, sendo que esta última região supera a primeira no que tange a realização das experiências de jornada escolar ampliada em bibliotecas, clubes e museus.

Vale destacar que os estados do Nordeste tendem a acompanhar a prioridade de espaços que se registrou para a região como um todo, com algumas diferenças não muito significativas. Destacam-se o Ceará e Pernambuco como estados da região que contam com uma maior proporção (embora pequena) de espaços que demandam investimento, como bibliotecas e museus.

A pesquisa revela que, entre os estados do Sudeste, Minas Gerais e Rio de Janeiro mantêm consonância com os índices da região: campo/quadra, parque/prça, biblioteca. Deve-se frisar que os índices de Minas Gerais não se destacam da média da região, porque, como apresenta o maior número de experiências, seus indicadores são determinantes dos resultados do Sudeste. São Paulo e Espírito Santo colocam em segundo lugar os espaços de outras secretarias, levantando a hipótese de integração intersetorial. Ao mesmo tempo em que o Rio de Janeiro se destaca pela maior utilização de bibliotecas e museus, São Paulo evidencia um maior acesso a ONGs.

A comparação feita entre os espaços utilizados para a ampliação da jornada escolar nas duas regiões revela, entre outros aspectos, que os espaços externos se concentram em locais poucos dispendiosos no Nordeste, tendo variação maior no Sudeste. Estas observações indicam que a ampliação da jornada escolar demanda ações e recursos diferenciados para que se possam diminuir as disparidades regionais e tornar mais equânime o acesso a bens culturais.

Denominações...

Quanto à denominação das experiências, a diversidade encontrada foi muito grande. No item (2) do questionário aplicado, cuja pergunta versava sobre a denominação da(s) experiência(s) utilizada pela rede de ensino, foram dadas quinze opções a serem assinaladas, além da opção outros. Como resultado, foram constatadas outras denominações além das apresentadas no instrumento de pesquisa. Mais Tempo na Escola, Mais Tempo para a Qualidade, Super Escola e Escola Viva são alguns exemplos que expressam essa multiplicidade de nomenclaturas.

Seguindo a tendência nacional, a pesquisa revelou nas regiões Nordeste e Sudeste uma rica diversidade de nomenclaturas: Ações Educativas Complementares, Tempo Integral, Contraturno, Jornada Ampliada, assim como o programa do governo federal denominado “Segundo Tempo”, tiveram grande concentração de respostas.

É importante ressaltar que a denominação da experiência não necessariamente possibilita uma associação imediata a um determinado perfil, uma vez que experiências

com mesma nomenclatura apresentam características diferentes, sendo o contrário também verdadeiro.

Em relação à diversidade de nomenclaturas, mesmo constatando-se que o nome da experiência não corresponde, necessariamente, a um determinado perfil, pode-se supor que a multiplicidade de denominações seja um indicativo da diversidade de formatos e de concepções sobre educação e(m) tempo integral/ampliado.

Os dados coletados permitiram o agrupamento das denominações das experiências de jornada escolar ampliada por aproximação semântica, dando origem a duas grandes categorias: uma que fornece a noção de integralidade (Tempo Integral, Educação Integral, por exemplo) e outra que indica complementaridade (Ações Educativas Complementares, Turma Complementar, *Segundo Tempo*, Contraturno, Turno Inverso, Atividades Extracurriculares, dentre outras).

Considerações finais

Inicialmente, é importante ressaltar que os resultados apresentados mostram o panorama atual das experiências em jornada escolar ampliada nas regiões Nordeste e Sudeste no que tange às denominações das experiências, seus tempos e espaços, entretanto tal panorama não mostra, evidentemente, *toda* a realidade. Sabe-se que há municípios com experiências em jornada ampliada no ensino fundamental, inclusive de relevância nacional, os quais, por motivos diversos, não responderam ao questionário e, portanto, não se encontram contemplados nos resultados aqui divulgados.³ Os resultados quantitativos em termos do percentual de experiências existentes no país são significativos, o que demonstra e confirma a importância da temática em questão no cenário educacional brasileiro.

Pode-se concluir que há uma diversidade de experiências de jornada ampliada e/ou de tempo integral nas regiões Nordeste e Sudeste, uma vez que, entre as experiências atualmente em andamento nas regiões analisadas nesse trabalho, não há um

³ É o caso de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, e Belo Horizonte, em Minas Gerais, ambos na perspectiva da Cidade Educadora que, de acordo com Villar (2001, p. 28), torna-se “uma opção mediante a qual se pretende fazer convergente o desenvolvimento integral de indivíduos e comunidades como uma melhoria global do território”.

modelo único de organização – embora possa haver, em relação a certos aspectos, algumas tendências predominantes. Essa conclusão pode ser confirmada pela multiplicidade de nomenclaturas dadas às experiências, pelas diversas combinações entre dias da semana em que as experiências são realizadas e horas de ampliação da jornada, pela diversificação das atividades desenvolvidas e dos locais de realização.

Em relação à diversidade de nomenclaturas, mesmo constatando-se que o nome da experiência não corresponde, necessariamente, a um determinado perfil, como dito anteriormente, pode-se supor que a multiplicidade de denominações seja um indicativo da diversidade de formatos e de concepções, não apontando para um modelo único/padrão de ampliação da jornada escolar.

O que se refere à duração da jornada escolar ampliada, em termos tanto do número de horas diárias quanto do número de dias semanais de funcionamento dessa jornada, a constatação de que a maior parte das experiências ocorre durante cinco dias da semana, com carga horária maior ou igual a sete horas diárias, permite supor uma possível influência do Decreto nº 6.253/2007 quanto aos critérios associados a caracterização da “educação básica em tempo integral”, para fins de financiamento pro meio do Fundeb.

O fato de a pesquisa ter evidenciado, em maior ou menor número, registros de experiências para todas as composições possíveis - desde jornadas de apenas 4,5 horas diárias (registradas em uma porcentagem não desprezível de experiências 11,2%) até as de oito horas ou mais diárias, conjugadas com números de dias por semana que variam de 1 a 5, permite retomar a indagação, anteriormente formulada, a respeito da necessidade de estabelecimento de parâmetros para as políticas de ampliação da jornada escolar no país. Observa-se uma grande diversidade de entendimentos que envolvem a educação em tempo integral e vários questionamentos tornam-se possíveis nesse contexto.

No que tange às questões relativas à utilização e organização do espaço, observa-se a forte tendência a utilizar-se ainda o espaço da sala de aula e da escola. Isso pode estar relacionado (1) às atividades desenvolvidas; (2) as mesmas podem ser traçadas devido à falta de espaço externo nas escolas ou arredores ou podem também; (3) estar relacionadas a uma concepção de educação escolar que não consegue transcender os muros da escola.

Esse trabalho teve por objetivo apontar três aspectos de grande relevância quando se trata de educação de tempo integral ou com sua jornada escolar ampliada:

tempo, espaço e suas denominações, pois essas podem denotar uma determinada concepção de educação em tempo integral. Pode-se concluir que há uma grande diversidade nas experiências no que tange a esses três aspectos, embora existam alguns pontos convergentes. Portanto, pode-se considerar que ainda há uma grande necessidade de tentar-se, não um modelo único de educação em tempo integral ou de jornada ampliada, pois este desconsideraria as diferenças existentes entre as regiões, escolas, professores e estudantes, mas condições mais equitativas de realização das experiências nas diferentes regiões do país.

REFERÊNCIAS

BARRA, Marlene Lira. *Formação continuada: vozes de professoras do Programa Bairro-Escola de Nova Iguaçu*. Rio de Janeiro: UNIRIO (Dissertação de Mestrado), 2009.

BARRETTO, E.S.S.; MITRULIS, E. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no país. **Revista de Estudos Avançados**. São Paulo, USP, v.15, n.42, p.105-142, 2001.

BRASIL. Decreto, nº. 6.253 de 13 de novembro de 2007, que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Regulamenta a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 14 nov. 2007.

_____. *Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001*: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

CAVALIERI, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. *Educação & sociedade*, v.28, n.100, Campinas-SP, out. 2007.

COELHO, Ligia Martha C. da Costa. História(s) da educação integral. *Em aberto*, Brasília, v.22, n.80, p.83-96, abr. 2009.

_____. (Org.) *Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo*. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

ELIAS, Norbert. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

PARO, V. H. *Reprovação Escolar - renúncia à Educação*. São Paulo, Ed. Xamã, 2001.

PINHEIRO, Fernanda Picanço da Silva Zarour. *Programa Mais Educação: uma concepção de educação integral*. Rio de Janeiro: UNIRIO (Dissertação de Mestrado), 2009.

PORTILHO, Danielle Barbosa. *Releitura da concepção de educação integral dos CIEPs: Para além das caricaturas ideológicas*. Rio de Janeiro: UNIRIO (Dissertação de Mestrado), 2006.

VILLAR, Maria B. Caballo. *A cidade educadora: nova perspectiva de organização e intervenção municipal*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.